



# As TIC na Educação:

Histórias e Memórias com Futuro...

Testemunhos de professores

## **Título**

As TIC na Educação: Histórias e Memórias com Futuro  
Relatos de Professores

## **Organização**

Conceição Brito  
José Duarte  
João Torres

## **Data**

13 de Fevereiro de 2005

## **Paginação**

João Torres

Centro de Competência Nónio Séc. XXI da  
Escola Superior de Educação de Setúbal

Campus do IPS - Estefanilha  
2914 - 504 Setúbal  
Tel: 351 265 710 840  
Fax: 351 265 710 810  
e-mail: nonio@ese.ips.pt  
<http://www.esse.ips.pt/nonio>



site. Por outro lado, dizer NÃO às tecnologias na Escola, deveria ser proibido na Formação de Professores. Aprendi isto e muito mais, nos anos do MINERVA e nos outros que se seguiram.

Agora, preciso urgentemente de um portátil para a minha nova vida.

*Irene Fortuna*  
*Professora do 1º Ciclo, aposentada*

---

## Load aspas aspas...

---

### João Torres

**A** MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA com computadores aconteceu no Outono de 1987. Não, não me refiro à primeira vez que os utilizei no ensino ou com alunos. No Outono de 1987 “toquei” pela primeira vez num computador! Tinha entrado para a Universidade e, até essa altura, o mais perto que tinha estado de uma máquina dessas era apenas um metro, mas... estava o vidro de uma montra e algumas dezenas de contos a separar-nos.

Em Outubro de 1987 conheci um colega que tinha um TIMEX e que, perante o meu entusiasmo, decidiu mostrar-me como funcionava. Esse colega partilhou comigo tudo o que sabia sobre computadores e que ainda hoje recordo: LOAD””. Sim, era isso que ele sabia! Quando lhe perguntei com o meu sotaque de quem acabava de chegar de Trás-os-Montes: “LOADE aspas aspas porquê?” respondeu: Não sei mas... para jogar, temos que fazer isso e esperar uns cinco ou dez minutos!

No segundo semestre, desse ano lectivo, tivemos a primeira cadeira de programação que fazia parte do plano curricular do nosso curso e começámos a perceber que além de podermos fazer clique em teclas que faziam mover uns pontos a que, com um pouco de boa vontade e alguma imaginação, chamávamos “boneco”, na televisão a que estava ligado o



computador do meu colega, podíamos nós próprios programar os computadores da universidade, muito mais potentes, de marca AMSTRAD e com duas drives que a professora disse chamarem-se de 5 e 1/4.

A sede de informação era muita e complementávamos as cadeiras de programação com cursos de Informática do INFORJÓVEM ministrados por um amigo que tinha tirado um curso de monitor. Lembro-me que o nosso nível de conhecimentos ia aumentando gradualmente, já ambos sabíamos o que significava **LOAD** e as conversas passavam agora por discutir as vantagens e desvantagens dos computadores com duas drives face àqueles que tinham apenas uma mas tinham também disco rígido. A teoria do disco rígido venceu e o meu colega trocou o TIMEX por um IBM com 20 Mb de disco rígido e uma impressora de 9 agulhas. Com esse equipamento começámos a passar os nossos trabalhos académicos mas também os de colegas que pagavam o suficiente para garantir que passássemos umas noites sem dormir a tentar utilizar o WordStar. Nessa altura pertencíamos ao núcleo de Informática da Associação de Estudantes e editávamos um folheto sobre TIC.

Não sei se só pela amizade, se por nos termos portado bem nos cursos do INFORJOVEM, ou pelas duas coisas, o nosso colega e monitor, convidou-nos para, com ele, ministrarmos cursos de iniciação à Informática, na universidade, destinados a colegas dos cursos de economia e gestão. Foi assim que a primeira coisa que ensinei, ainda antes dos 20 anos, foi Informática!

O acaso fez com que no ano lectivo de 1990/91, no âmbito da experimentação dos novos programas da reforma do sistema educativo, e em particular dos programas de Introdução às Tecnologias de Informação (ITI), uma escola tivesse necessidade de mais dois professores de Informática. Através da Universidade, o professor das aulas teóricas de programação contactou-nos para saber da nossa disponibilidade para ocupar os lugares e, em menos de 48 horas, eu e o meu colega, tornámo-nos professores.

Desta forma, dois anos depois da primeira experiência com o TIMEX, passámos a professores de Informática e estivemos três anos a



exercer, na mesma escola, num grupo disciplinar que, além de nós os dois, tinha apenas outra pessoa.

Depois de completar o curso vim viver para perto de Setúbal, onde fui colocado numa escola para leccionar Matemática. Fiz a profissionalização e o tema do meu plano de formação foi precisamente o uso das TIC no ensino da Matemática.

No ano seguinte à minha profissionalização surge a oportunidade de concretizar um sonho. Dotar a escola de uma sala onde pudesse levar os alunos para utilizarem os computadores para aprenderem Matemática ou qualquer outra disciplina. Arrancava o programa Nónio Séc. XXI e foi possível na Internet encontrar toda a informação necessária para com a colaboração de dois colegas, e a resistências de outros tantos, elaboramos um projecto para a nossa escola.

O projecto foi aprovado e tivemos meios para o pôr em prática. Elaborar e coordenar esse projecto, durante o primeiro ano, foi concerteza uma das experiências que mais me enriqueceu profissionalmente. Era algo em que acreditava e o trabalho de equipa era enriquecedor e muito produtivo. Aprendi muito durante esse tempo.

A participação num curso de utilização das TIC no ensino da Matemática e das Ciências fez com que conhecesse o Zé Duarte e os restantes colegas do Departamento de Tecnologias da ESE de Setúbal e que, em 1998, fosse convidado a integrar a equipa do Centro de Competência dessa instituição. Embora as minhas funções, desde então, tenham passado por apoiar e formar professores e alunos da formação inicial, sinto que tenho aprendido muito mais do que ensinado e, cada dia que passa, tenho a percepção do muito que há a aprender! Ao escrever este texto passaram pela memória nomes de pessoas que, tenho a certeza, contribuíram muito, com o que me ensinaram, para o meu desenvolvimento profissional e para a ideia que hoje tenho das TIC.

Obrigado a todos!

*João Torres*

*Centro de Competência Nónio da ESE de Setúbal*